

A autoconfiança a ensinar Expressão Musical dos recém diplomados do Mestrado em Ensino de 1º e 2º Ciclos da ESELx

Mário Relvas

Escola Superior de Educação de Lisboa

marior@eselx.ipl.pt

Resumo

Os estudos realizados em diferentes sistemas educativos sobre o ensino-aprendizagem de Música no 1º Ciclo do Ensino Básico (*Primary School*, em Inglaterra, e *École Primaire*, em França) continuam a mostrar uma grande diversidade na qualidade das ofertas curriculares. Dos vários aspetos que têm sido apontados como causas prováveis para este problema procurou-se investigar os níveis de autoconfiança dos professores generalistas para lecionar a área curricular de Expressão Musical. Tendo a ESELx um Mestrado Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (ME12c) considerou-se adequado realizar um estudo baseado numa investigação de quatro Faculdades de Educação do Reino Unido em que foram inquiridos 341 finalistas dos cursos de formação inicial de *Primary teachers*. Assim, aplicou-se um questionário *online* ao universo dos 33 alunos que se diplomaram nesse curso, no ano letivo 2013/14, tendo todos eles realizado o mesmo percurso inicial, ou seja, a nossa Licenciatura em Educação Básica (LEB). Os resultados indicam que embora 70% dos recém-diplomados manifeste elevada confiança para ensinar no 1º ciclo, em geral e sem especificar a área curricular, quando inquiridos sobre ensinar especificamente Expressão Musical, apenas 20% mantém essa mesma elevada confiança. Quanto ao total de horas de formação em Música proporcionada pela ESELx no conjunto da LEB+ME12c, 70% considera que foi Insuficiente ou Manifestamente Insuficiente. No final são feitas comparações com os resultados da investigação inglesa, apresentadas propostas de melhoria do curso e de satisfação das necessidades de formação contínua dos recém-diplomados.

Palavras-chave: Música; professores do 1º Ciclo; formação; autoconfiança

Introdução

A formação em Música nos cursos de formação inicial de Professores do 1º Ciclo é um tema debatido internacionalmente há vários anos, bem como a discussão sobre quem deve lecionar a Expressão Musical no 1º Ciclo do Ensino Básico, se o generalista titular da turma, se um especialista em Música (Adderley, 2006; Durrant, 1995; Mota, 2004). Percorrendo vários sistemas educativos, coexistem cursos sem qualquer formação em Música, outros em que a formação é opcional, outros com grande disparidade de horas de formação, outros com formação predominantemente teórica e outros predominantemente prática. Para além desta diversidade de situações formativas, os estudos realizados em diferentes sistemas educativos sobre o ensino-aprendizagem de Música no 1º Ciclo do Ensino Básico (*Primary School*, em Inglaterra, e *École Primaire*, em França) continuam a mostrar uma grande diversidade tanto no tipo de ofertas como na sua qualidade (Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura/Eurydice, 2009; Consortium of National Arts Education Associations, 1996; Suchaut, 2000; Office for Standards in Education, Children's Services and Skills, 2012). Vários aspetos têm sido apontados como causas prováveis, que vão desde a preocupação quase exclusiva dos governos em investigar as questões relacionadas com o ensino-aprendizagem da Língua Materna e da Matemática (os grandes estudos internacionais PISA, TIMMS, PIRLS, não incidem sobre as Artes), até à falta de autoconfiança dos próprios generalistas para lecionar a área curricular de Música/Expressão Musical (como é designada no sistema educativo Português).

Com o objetivo de fornecer pistas para a resolução deste problema de autoconfiança dos generalistas em ensinar Música quatro Faculdades de Educação do Reino Unido²⁶ realizaram um inquérito a 341 finalistas dos cursos de formação inicial de *Primary teachers*²⁷ (Hallam et al., 2009). Tendo a ESELx um curso de formação inicial de professores de 1º Ciclo, o Mestrado Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (MEI2c), pareceu oportuno e adequado fazer-se um estudo sobre a autoconfiança a ensinar Expressão Musical dos recém diplomados deste curso.

Metodologia

A ideia de replicar exatamente a investigação de Hallam et al (2009) não pôde ser concretizada porque, desde logo, não tivemos acesso às perguntas do inquérito original. No entanto recorremos ao artigo científico publicado pelos autores para reconstruir as perguntas e assim baseámos o nosso estudo no estudo original. O replicar da investigação também não poderia ser direto porque não envolvemos várias Instituições de Ensino Superior, nem um número tão elevado de alunos. O nosso estudo foi realizado apenas numa instituição de

²⁶ Instituto de Educação da Universidade de Londres, Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge, Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Brighton e Escola de Educação da Universidade de Durham.

²⁷ Ainda que a *Primary school* no Reino Unido tenha uma duração diferente do nosso 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo que o *Primary teacher* é um professor generalista, para este estudo considera-se o equivalente a um professor do 1º Ciclo.

ensino superior, a ESELx, não tendo sido envolvidas outras por uma questão de oportunidade: pretendeu-se aproveitar o último momento em que se podiam graduar alunos no ano letivo 2013/14, isto é, 31 de dezembro, para fazer uma primeira aplicação do questionário imediatamente após esta data. Assim sendo não será possível estabelecer uma comparação direta entre os resultados de ambos os estudos, mas as conclusões a extrair deverão ter em conta o estudo original para futuros desenvolvimentos.

O universo de inquiridos é composto por 33 alunos de uma única turma do mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico (Despacho n.º 6195/2010), tendo todos eles realizado o mesmo percurso, ou seja, a nossa Licenciatura em Educação Básica (LEB). Durante os 3 anos da licenciatura a Música tem 67,5 horas de aulas e 9 horas de didática específica; durante os 2 anos do mestrado não há ensino de Música e apenas 11 horas de didática.

O facto de todos os alunos pertencerem à mesma instituição tornou fácil o acesso aos seus endereços de correio-e tendo-lhes sido enviado um pedido de resposta ao inquérito com o texto: “O mestrado acabou e agora vai começar a ensinar. Sente-se confiante de que vai ser capaz de “andar pelo seu pé”? Sente a mesma confiança em todas as áreas? Na qualidade de responsável pela Unidade Curricular Música I gostaria de fazer o ponto de situação e por isso peço-lhe que responda a este inquérito. São apenas 5 min e é anónimo.” O inquérito foi aplicado através do Formulários do Google e está disponível em

https://docs.google.com/forms/d/1Hsa-9TEKAdo5WBG_5gyYZF9rftOD2D2zZaJZ8PHTSk0/viewform

Após três pedidos de resposta ao longo de um período de dois meses (17 de janeiro a 17 de março) só foi possível obter 20 respostas (61% de taxa de respondência) o que não nos permite qualquer tipo de generalização, apenas uma análise sobre o caso particular deste binómio turma-curso.

Resultados

Tocar instrumentos

Ainda que não faça parte das UCs obrigatórias dos planos de estudo da LEB e do ME12c, existe na licenciatura uma UC opcional de Guitarra, alguns alunos podem ter pertencido à tuna académica e outros podem ter tido experiências de aprendizagem informal de instrumento. Interessados em saber se o tocar instrumento teria algum impacto na confiança a ensinar perguntámos aos alunos se toca algum instrumento e demos como esclarecimento “Não interessa a forma como aprendeu (aulas ou sozinho), nem se é amador, profissional ou pré-profissional. O que interessa é se toca várias vezes ao longo do ano.” Como se pode ver na Tabela 1 apenas 25% dos alunos tocam um instrumento. Dos alunos que tocam, quando perguntados sobre o seu grau de confiança para utilizar o instrumento na sala de aula para ensinar Expressão Musical todos responderam Elevado (cf. Tabela 2).

Tabela 1

Toca algum instrumento?

	Número	Porcentagem
Sim	5	25
Não	15	75

Tabela 2

Qual o grau de confiança que sente para usar o seu instrumento para ensinar Expressão Musical?

Respostas	Número	Porcentagem
Elevado	5	100
Reduzido	0	0

Autoconfiança a ensinar e a ensinar Expressão Musical

Os alunos indicaram um elevado grau de confiança para ir ensinar no 1º ciclo, em geral e sem especificar a área curricular (70%), mas só 20% responderam que sentem um elevado grau de confiança para ir ensinar Expressão Musical (Tabela 3). De uma forma ainda mais evidente, nenhum (0%) dos alunos indicou que tem um reduzido grau de confiança para ir ensinar, mas 50% indicou que tem um reduzido grau de confiança para ir ensinar Expressão Musical.

Tabela 3

Qual o grau de confiança que sente para ir ensinar no geral e para ir ensinar Expressão Musical, em particular?

Níveis	Ensinar (%)	Ensinar Exp. Musical (%)
1-2	0	50
3	30	30
4-5	70	20
Média	3,9	2,7

Reduzida (1-2) autoconfiança para ensinar uma turma a cantar obteve 40% das respostas e 50% dos alunos respondeu que sabe ler Música (ver Figura 1).

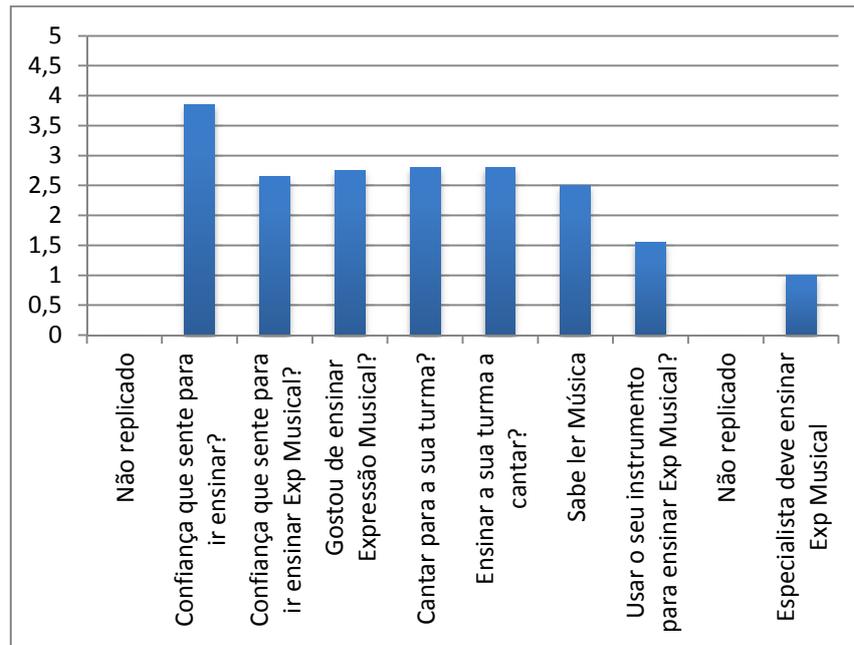


Figura 1. Médias das respostas às perguntas sobre ensino.

Apesar disto e de, como se viu acima, apenas 25% tocaram um instrumento e 20% sentiram elevado grau de autoconfiança para irem ensinar Expressão Musical, quando perguntados se tinham gostado de ensinar Expressão Musical durante o Estágio do Mestrado 55% respondeu afirmativamente. Na resposta a esta pergunta (Tabela 4) ressalta o facto de 25% dos alunos dizerem que não ensinaram Expressão Musical em nenhum momento do estágio.

Tabela 4

No seu estágio de mestrado gostou de ensinar Expressão Musical?

Respostas	Número	Percentagem
Sim	11	55
Não	4	20
Não ensinei	5	25

Percepção sobre a formação recebida na licenciatura + mestrado

Os alunos consideram que o total de horas de formação em Música recebida na LEB+ME12c foi Insuficiente/Manifestamente Insuficiente (70%). Também 71% gostariam de ter tido como outra formação a didática integrada da Expressão Musical com as outras áreas do currículo (Tabelas 5 e 6).

Tabela 5

A formação LEB+ME12c foi suficiente?

Respostas	Número	Porcentagem
1-2	14	70
3-4-5	6	30

Tabela 6

Que outra formação gostaria de ter tido?

	Número	Porcentagem
Aprender guitarra ou piano	2	8
Aprender canções específicas para crianças	5	21
Aprender a ensinar Expressão Musical de forma integradas com as outras áreas	17	71

Relação entre conhecimentos e experiências musicais e quem deve ensinar Expressão Musical

Se considerarmos que os “conhecimentos e experiências musicais” incluem as perguntas tocar um instrumento, saber ler música, ter confiança a cantar e ter recebido formação em Música durante a licenciatura+mestrado, então constata-se (Tabela 7) que nenhum dos alunos com reduzidos conhecimentos e experiências musicais defende que deve ser o professor titular da turma a lecionar Expressão Musical. Em simultâneo nenhum dos alunos com elevados conhecimentos e experiências musicais defende que deve ser um professor especialista de Música ou um titular com coadjuvação a lecionar Expressão Musical.

Tabela 7

Quem deve lecionar a área curricular de Expressão Musical no 1º Ciclo do EB?

Conhecimentos...	Professor titular de turma	Especialista ou Coadjuvação
Reduzidos	0	17
Elevados	3	0

Conclusões

O presente estudo pretendeu constituir-se como um piloto para uma futura investigação que envolva uma amostra maior, tanto em número de alunos, como de instituições envolvidas, à imagem do estudo original inglês que se pretende replicar. Assim sendo não será possível estabelecer uma comparação direta entre os resultados de ambos os estudos, mas as conclusões a extrair deverão ter em conta o estudo original para futuros desenvolvimentos.

Os resultados deste estudo indicam que apenas 20% dos recém-diplomados da edição 2013/14 do ME12c tem elevada confiança para ensinar Expressão Musical, ainda que 70% tenha manifestado elevada confiança para ensinar, no geral (Tabela 3). No estudo Inglês que nos serviu de base, 91% disseram que tinham confiança em ir ensinar contra quase metade (47%) que disseram que tinham confiança em ir ensinar Música. Ou seja, a nossa falta de confiança a ensinar Expressão Musical é quase o dobro da do estudo original.

Quanto à formação em Música proporcionada pela ESELx no conjunto da LEB+ME12c, 70% considera que o total de horas foi Insuficiente ou Manifestamente Insuficiente. Este resultado parece estar em linha com o facto de, ao longo dos 5 anos dos dois cursos, haver apenas 67,5h de ensino de Música na LEB e de não haver ensino de Música no ME12c. A implicar uma ação rápida está o facto de 25% dos alunos dizerem que não ensinaram Expressão Musical em momento algum do estágio do mestrado.

As situações acima referidas devem deixar-nos preocupados porque estes diplomados vão começar a lecionar em Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e muito provavelmente não irão desenvolver e ensinar a área curricular disciplinar obrigatória de Expressão Musical. Não é, por isso, de estranhar que apenas 15% defenda que esta área curricular deva ser ensinada pelo professor titular de turma (em contraste com os 45% do estudo Inglês). Mais significativo é o facto de que todos os alunos que responderam que deve ser um professor especialista de Música a lecionar, são alunos que responderam não saber tocar nenhum instrumento, não ter confiança a cantar nem a ensinar a turma a cantar e que não gostaram de ensinar Expressão Musical no estágio. Parece existir uma relação inversa entre conhecimentos e experiências musicais e a opinião sobre quem deve lecionar (Tabela 7), exatamente como é evidenciado no estudo original.

A confiança e a segurança a ensinar Expressão Musical irão aumentar se os alunos aumentarem os seus conhecimentos e experiências musicais e se souberem que podem

solicitar o apoio de um especialista em Música que os irá coadjuvar. No estudo original 44% dos inquiridos respondeu que tocavam pelo menos um instrumento, mas na amostra do nosso estudo apenas 25% afirma tocar um instrumento. Ou seja, o peso dos nossos alunos que tocam um instrumento é quase metade do dos Ingleses. Elevada (4-5) autoconfiança para ensinar uma turma a cantar obteve 25% das respostas, num valor que é metade do resultado em Inglaterra (50%). Se considerarmos o valor das respostas em lecionar em coadjuvação (65%) já ficaremos mais próximos da situação em Inglaterra em que muitas escolas têm coadjuvação do professor especialista de Música, normalmente o delegado do grupo disciplinar do Agrupamento, e também recebem a visita de músicos e compositores itinerantes que têm contratos com as autoridades locais/regionais de educação.

O contributo para aumentar os conhecimentos e experiências musicais poderá passar pelo alargamento da oferta das UCs opcionais já existentes de Guitarra e de Educação Vocal e Repertório para a Infância. Por comparação com os alunos da amostra inglesa, os nossos até têm mais horas de formação em Música, mas é preciso não esquecer que no Reino Unido a Música é uma disciplina obrigatória do 1º ao 9º ano de escolaridade e que em Portugal ela só é verdadeiramente obrigatória nos 5º e 6º anos de escolaridade. Em termos coadjuvação uma hipótese poderá ser juntar no estágio alunos do MEI2c com alunos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico e ainda alterar os programas das UCs de didática, tanto da LEB, como do MEI2c, de maneira a que se promova uma didática que integre a Expressão Musical com as outras áreas do currículo (Tabelas 5 e 6).

De um modo geral podemos dizer que os problemas identificados na nossa turma-curso (Figura 1) são semelhantes aos do estudo original, mas no nosso caso a situação é mais grave. Para estes alunos que agora se diplomaram temos que promover ações de formação contínua que vão ao encontro das necessidades que aqui foram postas em evidência. Seria interessante repetir este estudo após a aplicação das propostas de melhoria aqui apontadas e de outras e igualmente interessante seria alargar o estudo aos MEI2c de outras instituições portuguesas.

Bibliografia

- Adderley, C., Schneider, C. & Kirkland, N. (2006). *Elementary Music Teacher preparation in US Colleges and Universities Relative to the National Standards — Goals 2000*.
- Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura/Eurydice (2009). *A educação artística e cultural nas escolas da Europa*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Consortium of National Arts Education Associations (1996). *Teacher Education for the Arts Disciplines*. USA: Music Educators National Conference.
- Despacho n.º 6195/2010 de 7 de Abril. *Diário da República n.º 67 – IIª Série*. Instituto Politécnico de Lisboa.

- Durrant, C. & Welch, G. (1995). *Making Sense of Music: Foundations for Music Education*. London: Continuum International Publishing Group Ltd.
- Hallam, S., Burnard, P., Robertson, A., Saleh, C., Davies, V., Rogers, L. & Kokatsaki, D. (2009). Trainee primary-school teachers' perceptions of their effectiveness in teaching music. *Music Education Research*, 11(2), 221-240.
- Mota, G. (2004). A Formação para a Expressão Musical na Educação de Infância e no 1º ciclo do Ensino Básico: Contributo para um olhar crítico. In *Educare, Aprender*, Amália Bárrios e José O. Strecht Ribeiro (Eds.), nº 1. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). 23-37
- Office for Standards in Education , Children's Services and Skills (2012). *Music in schools: wider still, and wider. Quality and inequality in music education 2008-11*. Reino Unido: Ofsted/Crown.
- Suchaut, B. (2000). *La musique à l'école primaire: Analyse des pratiques des enseignants*. França: IREDU-CNRS e Universidade de Bourgogne.